

## **ANÁLISE DA OBRA CARMEN, DE PROSPÉR MÉRIMÉE**

A obra "Carmen", de Prosper Mérimée é uma novela que conta a história de um arqueólogo, o qual está viajando pela Europa com fins educacionais. Ao longo da história, há a entrada de vários personagens, porém os dois que ganham maior destaque são José Navarro e Carmen. D. José, como se descobre, é um dos bandidos mais procurados na Andaluzia e Carmen é uma cigana residente em Córdoba. Também vem a conhecimento que ambos os personagens possuem um relacionamento amoroso, o que é importante para a história, dado que a trama se desenvolve com base nesse fato.

Conforme a história segue, o arqueólogo faz o roteiro de viagem e, ao final, passa novamente por Córdoba. Ao chegar lá, o estudioso é recebido por um padre, que o informa sobre um prisioneiro que seria enforcado, culpado por vários homicídios. Sob sugestão do padre, o arqueólogo concorda em visitar o prisioneiro – que vem a ser José Navarro – e, dessa forma, chega a conhecimento do público a história de vida desse personagem: José Navarro servia ao exército e conheceu Carmen, motivo pelo qual virou contrabandista; com o passar do tempo, o ex-militar se tornou mais possessivo em relação a Carmen, matando pessoas próximas a ela; e, mais adiante, ele tenta convencê-la a largar sua vida como contrabandista, mas ela se recusa e ele a mata. É, então, que se entende o motivo de José Navarro estar na prisão para ser enforcado, pois ele se entregou a polícia após ter matado e enterrado Carmen.

### **TEMPO, ESPAÇO, PERSONAGENS E FOCO NARRATIVO**

Ambos os narradores – o arqueólogo e José Navarro – narram as suas histórias psicologicamente, dado que estão no presente, mas vão ao passado para relembrem os fatos, apesar disso, as histórias são lineares, ou seja, possuem começo, meio e fim. Ademais, quando José Navarro encontra o arqueólogo, a história de D. José já estava na metade, enquanto a do arqueólogo estava apenas começando, o que indica que a história de D. José

está *in media res* em relação a história do arqueólogo, que teria seu início naquele ponto.

Sobre os personagens, o que pode ser destacado é que são considerados como principais José Navarro, Carmen e o arqueólogo e cada um deles possui um nível de importância. José Navarro e Carmen são os protagonistas, eles possuem maior destaque nas ações e são os condutores da história. Enquanto o arqueólogo é um personagem principal, porém com menor importância, dado que ele inicia contando como conheceu José Navarro, apresentando-o para os leitores, mas apenas presencia o D. José narrando os fatos de seu passado, sem estar presente neles.

Ademais, os outros personagens citados na história como Antônio (o guia), Garcia (o primeiro marido de Carmen), Doroteia (dona da casa onde D. José encontrava Carmen), Dancaire (o chefe do bando), a dona da estalagem, Lucas (o novo amor de Carmen) e os demais nomes mencionados na trama, são personagens secundários, dado que são importantes, mas apenas em cenas momentâneas, não possuindo ações determinantes para o desenrolar da história.

Além disso, pode-se dizer que Carmen é a única personagem complexa da novela, dado que ela possui a capacidade de ser imprevisível e suas ações precisam de aprofundamento para desvendadas – por exemplo, no início, quando presa por José, ela foge, mas ao final, quando sabe que ele irá matá-la, ela permanece e encara os fatos. Enquanto isso, José Navarro, ao expor seu passado, não surpreende o público-leitor com suas ações finais na trama, isso porque ele já possuía um histórico de agressividade e possessão, assim como já havia se mostrado disposto a matar. Da mesma maneira, também não há surpresa com o final do arqueólogo. Ele apenas retoma a narrativa, contando curiosidades e tipificando os ciganos de acordo com seus estudos e experiências.

Já sobre o foco narrativo, pode-se destacar que no início da novela, o narrador é o arqueólogo, que decide contar uma breve história ao leitor, enquanto aguarda sua dissertação ficar pronta. Nesse início, o narrador está falando com o narratário, ou seja, o leitor imaginário e específico a quem essa obra foi destinada e, a partir disso, os fatos são narrados em primeira pessoa, sendo o arqueólogo um narrador-protagonista, dado que ele é o personagem principal durante a viagem.

Já no capítulo III, no qual José Navarro começa a narrar sua história de vida, o arqueólogo passa a ser um narrador-testemunha, ou seja, ele narra o que alguém contou para ele. O foco narrativo, então, muda para D. José, que também narra em primeira pessoa, sendo ele o protagonista da própria história. Carmen, nas duas histórias é apenas uma personagem que adentrou a trama enquanto ela já era contada, mas devido às implicações de suas ações na vida dos personagens, ela é vista como uma das protagonistas.

Ainda sobre o terceiro capítulo, a falta de credibilidade de D. José é um fator essencial para que não haja certeza sobre a natureza dos acontecimentos, dado que há apenas o ponto de vista de Navarro. O que leva à questionamentos sobre o amor de Carmen ser realmente puro e sobre as ações da cigana provocarem a fúria de José. Além disso, enquanto José Navarro narra a história, é possível enxergar ele como um sociopata, dado que ele sabe a diferença entre certo e errado, é capaz de sentir remorso, mas não consegue deixar de fazer tais ações. Por exemplo, quando José mata Carmen e fica uma hora ao lado dela, ele ainda sente que estava certo em assassiná-la, mas também sente a culpa de ter feito.

Além disso, é perceptível que, quando Navarro oferece a oportunidade de ficarem juntos na América e Carmen se nega, ele sente que perdeu o controle que possuía sobre ela. E mais adiante, quando a cigana decide não fugir da morte e aceita o seu fim, ela tem mais controle ainda sobre a sua vida, dado que ela manipula José ao ponto de o fazer querer matá-la, quando, na

verdade, a personagem quer morrer para, finalmente, ser livre – o que ela sabia que não aconteceria enquanto vivesse ao lado de Navarro.

Dito isso, é possível considerar a leitura de “Carmen” como obrigatória por indivíduos que buscam aprofundamento na parte da literatura, dado que, com essa obra várias possibilidades de interpretação e aprofundamento podem ser encontradas, o que indica a versatilidade da escrita de Prosper Mérimée.